

Letramento digital e leitura em hipertextos: mapeando vestígios para construir horizontes

Digital literacy and reading hypertexts: mapping traces to build horizons

Alfabetización digital y lectura en hipertextos: trazando huellas para construir horizontes

Fabiana Toti Oliveira¹

Paula Teixeira Nakamoto²

Resumo: O presente estudo, de natureza bibliográfica, analisa produções científicas sobre o letramento digital, suas possibilidades e desafios no contexto educacional contemporâneo. Foram selecionados artigos, livros e dissertações priorizando obras pertinentes ao tema, de reconhecida relevância científica e com contribuições para a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. A análise qualitativa possibilitou identificar potencialidades do letramento digital, como a ampliação do acesso à informação, a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento da criticidade, bem como desafios relacionados ao acesso desigual às tecnologias, à formação docente e às novas competências exigidas dos leitores. No desenvolvimento, discutem-se as transformações no uso do computador na educação, desde as primeiras experiências na década de 1950 até as propostas construcionistas de Papert e Valente, que valorizam a aprendizagem ativa e a autonomia intelectual. Aborda-se ainda a relevância do hipertexto como recurso pedagógico capaz de promover leituras não lineares e interativas, destacando a necessidade de mediação docente frente à abundância de informações digitais. Nesse cenário, o letramento digital revela-se indispensável, pois articula dimensões tecnológicas, pedagógicas, sociais e culturais, fundamentais para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento de aprendizagens significativas em uma sociedade marcada pela multiplicidade informacional.

Palavras-chave: Educação. Hipertexto. Letramento digital. Tecnologias digitais.

Abstract: This bibliographical study analyzes scientific literature on digital literacy, its possibilities, and challenges in the contemporary educational context. Articles, books, and dissertations were selected, prioritizing works relevant to the topic, recognized scientific relevance, and contributions to critical reflection on pedagogical practices mediated by digital technologies. Qualitative analysis identified the potential of digital literacy, such as expanded access to information, collaborative knowledge construction, and the development of critical thinking, as well as challenges related to unequal access to technologies, teacher training, and the new skills required of readers. The study discusses transformations in computer use in education, from the first experiments in the 1950s to the constructionist proposals of Papert and Valente, which value active learning and intellectual autonomy. It also addresses the relevance of hypertext as a pedagogical resource capable of promoting non-linear and interactive reading, highlighting the need for teacher mediation in the face of the abundance of digital information. In this scenario, digital literacy proves indispensable, as it articulates technological, pedagogical, social, and cultural dimensions, fundamental to the development of critical readers and the development of meaningful learning in a society marked by informational multiplicity.

Keywords: Digital literacy. Education. Digital technologies. Hypertext.

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), Professora da Rede Municipal de Ensino de Uberaba (MG), ftotiliveira@yahoo.com.br.

2 Doutora em Engenharia Elétrica, Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), paula@iftm.edu.br.

Resumen: El presente estudio, de carácter bibliográfico, analiza las producciones científicas sobre la alfabetización digital, sus posibilidades y retos en el contexto educativo contemporáneo. Se seleccionaron artículos, libros y tesis doctorales, dando prioridad a las obras pertinentes al tema, de reconocida relevancia científica y con contribuciones a la reflexión crítica sobre las prácticas pedagógicas mediadas por las tecnologías digitales. El análisis cualitativo permitió identificar las potencialidades de la alfabetización digital, como la ampliación del acceso a la información, la construcción colaborativa del conocimiento y el desarrollo de la crítica, así como los retos relacionados con el acceso desigual a las tecnologías, la formación docente y las nuevas competencias exigidas a los lectores. En el desarrollo, se discuten las transformaciones en el uso de la computadora en la educación, desde las primeras experiencias en la década de 1950 hasta las propuestas constructoristas de Papert y Valente, que valoran el aprendizaje activo y la autonomía intelectual. También se aborda la relevancia del hipertexto como recurso pedagógico capaz de promover lecturas no lineales e interactivas, destacando la necesidad de la mediación docente ante la abundancia de información digital. En este contexto, la alfabetización digital resulta indispensable, ya que articula dimensiones tecnológicas, pedagógicas, sociales y culturales, fundamentales para la formación de lectores críticos y para el desarrollo de aprendizajes significativos en una sociedad marcada por la multiplicidad informativa.

Palabras clave: Alfabetización digital. Educación. Hipertexto. Tecnologías digitales.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um processo contínuo de evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que provoca transformações profundas e significativas no campo educacional. Há poucas décadas, a ideia de comunicação instantânea com pessoas em diferentes partes do mundo parecia impensável; atualmente, com a internet, a informação tornou-se acessível de forma imediata e global. Nesse contexto, emergem questionamentos centrais: como inserir tais inovações no cotidiano escolar? De que maneira utilizá-las em benefício do letramento digital?

Na escola regular, o desafio consiste em incorporar as TDIC às práticas pedagógicas de modo a promover aprendizagens significativas, capazes de impactar a realidade dos alunos. As mudanças ocorridas na sociedade exigem que os profissionais estejam em constante atualização e dispostos a aprender continuamente. Na educação, isso implica mais do que disponibilizar recursos tecnológicos em sala de aula: requer que o professor conheça os potenciais pedagógicos dessas ferramentas e saiba aplicá-las de maneira eficaz, orientando o estudante no processo de construção do conhecimento.

As TDIC oferecem inúmeras possibilidades de uso educativo, pois a web abriga espaços que, planejados intencionalmente, podem favorecer processos de aprendizagem mediados

pela interação e pela produção coletiva (Boeira; Soares; Ramos, 2009). Dessa forma, não é mais possível ensinar e aprender da mesma maneira que no passado, uma vez que o conceito de aprendizagem tornou-se dinâmico. A aprendizagem significativa ocorre quando o sujeito reconstrói o conhecimento, forma novos conceitos e desenvolve competências que o habilitam a agir criticamente frente à realidade.

Esse novo perfil de aluno demanda múltiplas competências como: autonomia, seletividade, planejamento, interação social, cooperação, flexibilidade e criatividade, que só podem ser desenvolvidas em modelos educacionais igualmente dinâmicos, capazes de valorizar o repertório de saberes já existentes e de integrá-los a novos contextos.

2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções científicas que tratam do letramento digital, suas possibilidades e seus desafios no contexto educacional contemporâneo. A opção por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender como a literatura especializada tem discutido e problematizado a inserção das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, **especialmente no âmbito das práticas de leitura em ambientes hipertextuais.**

O estudo traz a trajetória da informática educativa, desde as primeiras experiências

na década de 1950 até a abordagem construcionista de Papert e Valente, ressaltando a importância da aprendizagem ativa e da autonomia intelectual. Esse recorte temporal buscou contemplar estudos que evidenciem as transformações decorrentes da intensificação do uso das tecnologias digitais na educação. Além disso, enfatiza o hipertexto como recurso pedagógico que possibilita leituras não lineares e interativas, exigindo do professor atuação mediadora frente à abundância e à complexidade das informações digitais.

A seleção das obras considerou três critérios principais: (I) pertinência ao tema do letramento digital e sua interface com a leitura em hipertextos; (II) relevância científica e reconhecimento dos autores na área; e (III) contribuição para a reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais.

A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva qualitativa, priorizando a interpretação e a sistematização das ideias recorrentes nos estudos. Essa abordagem permitiu identificar categorias temáticas relacionadas **às potencialidades do letramento digital como a ampliação do acesso à informação, a construção colaborativa do conhecimento e o desenvolvimento da criticidade, bem como aos desafios enfrentados, entre eles a desigualdade no acesso às tecnologias, a formação docente e as demandas por novas competências leitoras.**

Assim, a metodologia adotada possibilitou reunir, organizar e discutir contribuições teóricas que subsidiam reflexões acerca da complexidade do letramento digital e de seu impacto na formação de leitores críticos em contextos educacionais.

3 Desenvolvimento

As primeiras experiências com o uso do computador na educação remontam à década de 1950. Nesse período, sua função era predominantemente o armazenamento de informações para posterior transmissão ao aprendiz. **Atualmente, entretanto, seu uso se diversificou e se tornou mais desafiador,**

possibilitando o enriquecimento de ambientes de aprendizagem e contribuindo para a construção do conhecimento (Valente, 1999).

No que se refere à leitura, Rocco (1994) ressalta que muitas vezes a literatura escolar não desperta prazer, revelando uma prática autoritária e pragmática que inviabiliza uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, a postura docente precisa se transformar, promovendo práticas de leitura capazes de romper com modelos engessados e de estimular o interesse dos alunos. A aprendizagem demanda, portanto, uma intervenção pedagógica intencional, em que o professor exerça papel fundamental no desenvolvimento do estudante-leitor.

Para tanto, é essencial que o docente considere dimensões sensíveis da aprendizagem, indo além das pragmáticas. A criatividade, a expressividade e o prazer da leitura devem ser incorporados ao processo pedagógico, de modo a fortalecer o hábito leitor no cotidiano escolar. Nesse contexto, a informática educativa acrescenta possibilidades por meio de leituras interativas mediadas pelo computador, que proporcionam percursos não lineares e abrem novos horizontes de conhecimento.

Na sociedade contemporânea, a linguagem e o saber assumem novas formas de materialização, influenciadas pela fluidez e pela mutabilidade do digital. Lévy (1996) destaca que as linguagens e os sistemas de signos moldam o pensamento humano, evidenciando a dimensão coletiva da inteligência. Ao propor a cibercultura como objeto de reflexão, o autor argumenta que não se trata de ser a favor ou contra as tecnologias, mas de reconhecer as mudanças qualitativas que produzem na vida social e cultural (Lévy, 1999).

No Brasil, segundo Valente (1999), a informática educativa foi historicamente incorporada de diferentes formas: pela exploração dos princípios de funcionamento da máquina, por atividades extraclasse ou pela criação de condições que favorecessem a aprendizagem. O grande desafio desse processo foi a mudança de paradigma: substituir a educação centrada na transmissão de informações por práticas em que o estudante pudesse realizar

atividades por meio do computador e, assim, aprender ativamente.

Este trabalho se apoia na segunda linha proposta por Valente (1999): o uso do computador como instrumento para a construção do conhecimento do aluno, sob a perspectiva da abordagem construcionista. Nessa perspectiva, o professor atua a partir da aprendizagem ativa, favorecendo a interação entre as ações do aluno e as respostas rápidas do computador. O estudante torna-se autor e protagonista do processo de aprendizagem, que pode ser compartilhado com o professor e os colegas. **Para tanto, é imprescindível que o docente adote uma teoria pedagógica que oriente a construção do conhecimento.**

O ambiente construcionista, conforme Valente (1999), deve ser motivador, rico em atividades e conceitos, de modo a estimular a apropriação do conhecimento. Papert (1994) denominou construcionismo a proposta de utilizar o computador como ferramenta de construção de saberes e de desenvolvimento do pensamento do aluno. Essa proposta baseia-se em princípios que fundamentam a criação de situações de aprendizagem inovadoras.

Inicialmente, o construcionismo foi operacionalizado por meio da linguagem de programação. **Com o avanço tecnológico, entretanto, expandiu-se para diferentes ambientes educacionais.** Valente (1999) ampliou esse conceito ao explicitar o ciclo descrição–execução–reflexão–depuração, característico da aprendizagem mediada por programação. Nesse ciclo, o aluno descreve uma ação, o computador a executa e fornece um resultado. Caso o resultado corresponda à expectativa, a atividade se encerra; caso contrário, o estudante é levado a refletir sobre o processo, identificar erros e elaborar estratégias de correção. Essa dinâmica favorece a aprendizagem a partir do erro, sem punições, incentivando a autonomia intelectual.

Lévy examina a era tecnológica em múltiplas dimensões: linguagem, infraestrutura, softwares, usos sociais, transformações culturais e comunicacionais, enfatizando seu potencial humanista. O autor também considera modelos como a Educação a Distância (EaD)

e a aprendizagem aberta, defendendo a construção de saberes em rede, em grupos de interesse, sustentados pela inteligência coletiva. Essa concepção valoriza aprendizagens permanentes, personalizadas e colaborativas, viabilizadas por comunidades virtuais.

O hipertexto emerge como uma ferramenta pedagógica relevante nesse processo. Para Carvalho (1999), o hipertexto distingue-se do texto impresso pela capacidade de proporcionar leituras não lineares, mutáveis e multidimensionais. Segundo Koch (2003), ele é, por natureza, intertextual, constituindo-se em um espaço de múltiplos sentidos que exige do leitor a mobilização de diversos conhecimentos.

Nesse cenário, o ciberespaço promove o autoaprendizado, a interatividade e a troca de saberes. Entretanto, o sucesso da aprendizagem depende da mediação pedagógica: cabe ao professor orientar os estudantes na seleção crítica das informações disponíveis (Lemos, 2003). A abundância de conteúdos na internet, muitas vezes permeados por desinformação, exige do educador estratégias que estimulem o olhar crítico e reflexivo.

Segundo Aquino (2003, apud Glotz e Araújo), o **letramento digital** exige competências para acessar, interagir, filtrar e avaliar criticamente informações em mídias digitais. Xavier (2002) complementa que se trata de atribuir sentido à leitura e escrita em tela, mobilizando imagens, sons e a não linearidade típica dos hipertextos. De fato, Soares (2002) ilustra essa diferença ao mostrar que, enquanto o texto impresso é linear e sequencial, o hipertexto é multilinear e permite que “o leitor lhe dê dimensão” (Soares, 2002, p. 150). Lévy (1999, apud Soares, 2002) aprofunda essa ideia ao descrever o hipertexto como “um caleidoscópio... [que] desdobra-se à vontade frente ao leitor” e em que “o navegador participa da redação do texto que lê”.

Para Silva (2014), o letramento envolve não apenas fatores escolares, mas também dimensões sociais e culturais. À medida que as TDIC se consolidam, emergem novas exigências para as práticas de leitura e escrita, que passam a demandar competências tecnológi-

cas associadas às pedagógicas. O hipertexto, nesse cenário, oferece múltiplas possibilidades de leitura e exploração de conteúdo, articulando diferentes linguagens e suportes.

Com a popularização das TDIC, diferentes ambientes digitais passaram a ser utilizados na educação, como wikis, editores colaborativos (Google Docs) e blogs, os quais favorecem a produção coletiva e a interação entre os participantes (Boeira; Soares; Ramos, 2009). Esses espaços também ampliam os desafios relacionados à confiabilidade informacional. Leite (2018) lembra que a verificação da veracidade dos fatos não é trivial, pois envolve diferentes níveis de significado. A proliferação de informações falsas ou distorcidas (desinformação) reforça a necessidade de desenvolver competências críticas de leitura e interpretação.

Nesse contexto, o letramento digital mostra-se indispensável. Soares (2016) diferencia alfabetização, entendida como a capacidade técnica de ler e escrever, de letramento, que envolve práticas sociais de leitura e escrita. Araújo (2008) amplia essa discussão ao indicar que o letramento digital acrescenta a dimensão da interação, visto que, nesse ambiente, o leitor deixa de ser apenas receptor e passa a intervir no texto. Assim, os processos de produção e interpretação tornam-se dinâmicos, instaurando novas formas de letramento.

Entre os principais benefícios do hipertexto para o ensino de história está a capacidade de conectar diferentes fontes de informação de maneira intuitiva e acessível. Lima e Felipe (2020, p. 31) afirmam que “os novos letramentos capacitam os estudantes a serem produtores de conteúdo, permitindo-lhes criar e compartilhar suas próprias obras digitais, contribuindo para um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico”. Essa característica é importante pois a multiplicidade de fontes e pontos de vista é fundamental para uma compreensão crítica dos fatos históricos.

A evolução do conceito de hipertexto, desde suas origens teóricas até sua aplicação prática na era digital, destaca seu papel transformador na organização e no acesso à informação. Malverdes e Salim (2020, p. 188)

argumentam que “a adoção do hipertexto no contexto educacional não apenas facilita o acesso à informação, mas também promove o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos estudantes, que precisam navegar e interpretar uma vasta rede de dados interconectados”.

O uso de hipertextos na pesquisa histórica desempenha um papel significativo na modernização das práticas educacionais e no desenvolvimento de habilidades críticas entre os alunos. Os hipertextos, com sua estrutura não linear e interativa, permitem uma abordagem dinâmica e envolvente para a pesquisa histórica. Bianchessi e Romanowski (2023, p. 34) ressaltam que “a utilização de hipertextos na pesquisa histórica escolar facilita a construção do conhecimento histórico pelos alunos, promovendo uma compreensão contextualizada dos eventos históricos”. A definição, o histórico e as diferenças entre hipertexto e texto linear ilustram, portanto, a importância dessa tecnologia na educação contemporânea. O hipertexto não apenas altera a apresentação e o acesso à informação, mas também transforma o processo de aprendizagem, promovendo o engajamento ativo e crítico dos alunos.

O impacto do letramento digital na educação é amplo, influenciando tanto os métodos de ensino quanto as estratégias de aprendizagem. Santana et al. (2021) enfatizam que “a inclusão do letramento digital no currículo escolar promove a democratização do acesso ao conhecimento e a inclusão digital, capacitando os estudantes para participar da sociedade da informação”. Esse impacto é evidente na forma como os alunos interagem com o conteúdo educacional, possibilitando uma aprendizagem interativa e participativa.

Portanto, a incorporação crítica das tecnologias ao contexto educacional requer que os professores conheçam e dominem tanto os recursos tecnológicos quanto os pedagógicos. Somente assim será possível promover aprendizagens significativas, criativas e colaborativas, preparando os alunos para os desafios de uma sociedade marcada pela multiplicidade de informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, existem diversas possibilidades de utilização das TDIC na educação. Inicialmente concebidos para finalidades mais formais, os espaços digitais foram, ao longo do tempo, sendo adaptados e planejados para apoiar processos educativos. Esses ambientes caracterizam-se, entre outros aspectos, pela interação e pela produção coletiva. Para Braga e Ricarte (2005), o uso do computador em redes sociais, por exemplo, deu origem a novas modalidades linguísticas, tornando necessária a criação de novas formas de leitura.

Este trabalho buscou, de maneira sintética, porém estruturada, promover uma reflexão sobre o letramento digital e a leitura no contexto contemporâneo. Ao longo da vida, o indivíduo transita por diferentes sistemas de aprendizagem da língua, desde o ambiente familiar até o escolar, vivenciando múltiplas práticas de leitura: buscar informações práticas, satisfazer curiosidades, manter-se informado, divertir-se, aprender ou estabelecer relações sociais.

Ler, contudo, não é tarefa simples. Exige tempo, concentração e disposição para aprender ou investigar determinado tema. Em comparação com outras atividades, como assistir à televisão ou ouvir música, a leitura pode parecer mais trabalhosa. Nesse ponto, a tecnologia desempenha papel relevante, ao tornar a leitura mais dinâmica e prazerosa.

No sistema de ensino, destacam-se as relações entre professores e alunos. Muitas vezes, tais relações são prejudicadas por práticas pedagógicas massificadoras que padronizam a leitura, reduzindo-a à simples identificação de palavras, sem estimular análise, reflexão ou criticidade. Esse modelo, antes visto como suficiente, hoje se revela insuficiente diante das exigências da sociedade contemporânea.

Com as novas tecnologias, os estudantes assumem papel ativo na construção do significado dos textos. O leitor competente é aquele que compreende não apenas o que está escrito, mas também os elementos implícitos, estabelecendo conexões com outros textos e elaborando uma visão crítica do que lê.

Apesar dos avanços, persistem desafios, como a insuficiente preparação docente, a falta de tempo e de recursos para acompanhar as transformações de um mundo marcado pela velocidade e pela multiplicidade de informações. Nesse contexto, o letramento digital possibilita ao educando interagir com o texto em ambiente virtual, tornando a leitura mais flexível e favorecendo o envolvimento crítico do leitor.

A leitura, no entanto, não pode ser imposta, assim como não se pode obrigar alguém a sonhar ou a amar. A prática leitora precisa ser estimulada de forma prazerosa, e os hipertextos, por sua natureza interativa, podem contribuir significativamente nesse processo. O desafio central é cativar os estudantes, para que encontrem na leitura não apenas uma obrigação escolar, mas uma experiência enriquecedora.

Diante disso, permanecem alguns questionamentos: os alunos possuem as competências de leitura e navegação necessárias para atuar como leitores digitais competentes? É preciso incorporar o letramento digital de maneira sistemática ao ensino da leitura? Quais estratégias podem ser adotadas para desenvolver as habilidades indispensáveis a um leitor crítico e fluente em ambientes impressos e digitais?

Parte-se da hipótese de que o domínio adequado das mídias digitais favorece a formação de leitores mais competentes, que vão além da simples decodificação textual. Assim, compreender essas competências e identificar meios para desenvolvê-las constitui tarefa essencial para professores que atuam em contextos educativos em constante transformação.

Enfim, o hipertexto tem seu papel como recurso pedagógico que possibilita leituras não lineares, interativas e intertextuais, exigindo do leitor novas competências. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da mediação docente diante da abundância de informações digitais e dos riscos de desinformação. E o letramento digital é apresentado como condição indispensável para integrar dimensões tecnológicas, pedagógicas, sociais e culturais, ampliando as possibilidades de leitura e

promovendo a formação de leitores críticos e criativos em ambientes digitais.

Cabe ressaltar, contudo, que a leitura é um processo construído cotidianamente, marcado pela experiência e pela cultura. Para aprofundar essa discussão, pesquisas futuras devem explorar o desenvolvimento de competências associadas à leitura em ambientes digitais e compará-las às práticas de leitura em suportes impressos, permitindo avaliar diferenças, potencialidades e desafios de cada modalidade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Rosana Sarita de. **Letramento Digital: conceitos e pré-conceitos**. 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/simpósio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- BIANCHESSI, C.; ROMANOWSKI, J. P. A construção do conhecimento histórico pelos alunos do Ensino Médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023040, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17449. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17449>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BOEIRA, A. F.; SOARES, E. M. S.; RAMOS, F. B. Blogs educativos: aprendizagem, comunicação e linguagem. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 157-187, jan./jun. 2009. DOI: 10.17058/signo.v34i56.967.
- BRAGA, Denise Bértoli; RICARTE, Ivan L. M. Letramento na era digital: construindo sentidos através da interação com hipertextos. **Revista Anpoll**, Florianópolis, v. 1, n. 18, p. 59-82, jan./jun. 2005.
- CARVALHO, A. M. **As hipermídias em contexto educativo**. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1999.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- GLOTZ, Raquel Elza Oliveira; ARAUJO, Verônica Danieli Lima. **O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais**. Revista Paidéia- Revista Científica de Educação a Distância, 30 de junho de 2009.
- GONÇALVES, Angélica Ilha; SANTOS, Guilherme da Silva dos; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. **O hipertexto e a não linearidade textual como agente facilitador da aprendizagem**. 2012. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view-File/2887/2096>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- KOCH, I. G. V. Texto e hipertexto. In: KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEMOS, André L. M. **Anjos interativos e retribuição do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais**. 1997. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- LEITE, Leonardo R. T. **Confiabilidade informacional: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000050/0000500b.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

- LIMA, C. C. R. de; FELIPE, R. G. **Parâmetros para um letramento de pesquisa histórica escolar situada no ciberespaço.** Horizontes, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e020024, 2020. DOI: 10.24933/horizontes.v38i1.918. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/918>. Acesso em 10 ago. 2025.
- MALVERDES, C. Z.; SALIM, M. A. A. A construção do conhecimento histórico escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: algumas implicações metodológicas. **Revista História Hoje**, v. 9, nº 17, p. 187-208. 2020. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/550/347>. Acesso em 25 jun. 2025.
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- ROCCO, M. T. F. **A importância da leitura na sociedade contemporânea.** São Paulo: FDE, 1994.
- SANCHO, Juana. **Para uma tecnologia educativa.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SANTANA, A. C. A. et al. Educação & TDIC'S democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2748. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2748>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- SILVA, Maria Liliene Soares. **Letramento digital na escola: o blog como estratégia pedagógica.** 2014. 45 f. Monografia (Graduação em Ensino de Língua e Linguística) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/js-pui/handle/123456789/4368>. Acesso em: 25 out. 2024.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.
- VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp/NIED, 1999.
- XAVIER, A. C. dos S. Letramento digital e ensino. **Núcleo de Estudos de Hipertexto e tecnologia Educacional- NEHTE.** Disponível em: <https://escolafutura.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/11/letramento-digital-e-ensino.pdf>. Acesso: 22 mar.2025.

Recebido em 09 de setembro de 2025
Aceito em 02 de novembro de 2025